

Oficina juvenil de reciclagem de papel com a Gráfica da UFRGS

Coordenadora: Gislei Domingas Lazzarotto

Autores: Lúcia Karam Tietboehl, Maria da Glória Almeida dos Santos, Paulo Rocha, Cristian Rodrigo, Paulo Ricardo Quadros Barboza

O presente trabalho apresenta a ação de extensão desenvolvida através da articulação entre equipe de Psicologia Social (Estação PSI), Educação (Programa de Prestação de Serviço à Comunidade - FACED) e Gráfica (UFRGS).

Durante o ano de 2010, um dos adolescentes vinculados à Gráfica mostrou-se convocado pelo trabalho desenvolvido no Núcleo de Desenvolvimento de Produtos em Papel (NdePP). Tendo em vista a nova relação entre o PPSC e este setor específico, elaborou-se a presente ação de extensão a fim de fortalecer a ampliação e construção de novos espaços de aprendizagem para os adolescentes em cumprimento de medidas.

O acompanhamento dos jovens se dá a partir de uma atenção às novas relações institucionais, afetivas, de aprendizado e trabalho que dali surgem. Visa também provocar os funcionários a apropriarem-se da atividade de transmissão dos saberes construídos sobre a técnica e os princípios de reaproveitamento e sustentabilidade.



Neste sentido o trabalho resultou na oferta de uma oficina de papel machê aos usuários da rede de Assistência Social da comunidade onde residem os jovens envolvidos com o Núcleo, elaborada por adolescentes e funcionários.



O processo coletivo de criação de objetos impulsiona a invenção de novas formas de ser, pois promove o encontro entre estudante, professor, jovem, servidores da universidade e outros membros da comunidade, reciclando assim antigas funções e relações.

Reciclam-se também olhares: o olhar que os jovens têm sobre as possibilidades de trabalho, a partir da apresentação de uma atividade laboral que dá espaço à singularidade e ao processo criativo de quem trabalha; o olhar sobre os próprios jovens, que vivenciam de formas diferentes os novos vínculos que constroem; o olhar sobre as relações insitucionais da Gráfica, que passam a ser problematizadas, e ainda o olhar sobre as próprias políticas públicas juvenis.

Além da abertura das possibilidades dos jovens experimentarem-se em uma nova rede de relações, o trabalho destes em diferentes setores promove maior sensibilização/responsabilização pela função de afirmação destas políticas, que deve ser exercida por todo e qualquer cidadão.